

# A TECNOLOGIA DIGITAL E SUA INFLUENCIA NOS CONTEXTOS SOCIAL E EDUCACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Adjane do Socorro Nunes da Cruz<sup>1</sup>

Daniela Assunção Casseb<sup>2</sup>

Eliene Barros Medeiros<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trás o tema A tecnologia digital e sua influência nos contextos social e educacional de crianças, adolescentes e jovens. Tendo como objetivo geral analisar como a tecnologia digital influencia no desenvolvimento interacional, educacional e social dev crianças, adolescentes e jovens em fase escolar. Como aporte teórico utilizou-se de autores como Levy (1997), Pinto (2005), Pretto (2013), Castells (2008), Aratangy (2009), dentre outros. O mundo virtual vem a cada dia se tornando mais presente na vida dessa parte da população, que acaba por confundir o que é real com que é digital. A internet, junto com os equipamentos tecnológicos estão transformando o comportamento e o modo como as pessoas se relacionam com a família, com os amigos, com a escola e com os ambientes que frequentam. A influência do uso dessas tecnologias nos mais variados contextos, pode ser vista de maneira positiva ou negativa, dependendo da orientação familiar, a qual deve fazer com que as crianças compreendam que existe um mundo real cheio de possibilidades e diversão. O uso constante desses recursos (celulares, smartphones, tablets etc.) tendem a fazer com que percam a noção do uso correto das palavras, uma vez que ficam apenas na linguagem digital, que por sua vez é cheia de abreviações e emojis o que, de certa forma, incentiva o uso demasiado por parte de crianças e jovens adolescentes. Entende-se que a família e a escola são peças importantes para fazer com que essa clientela entenda que o diálogo pessoal é de fundamental importância e, que as TIC's devem ser aliadas no processo ensino/aprendizagem e não as substituí.

**Palavra-chave:** Tecnologias digitais. Educação. Linguagem.

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em literatura e leitura, (UFPA), (2012); Especialista em Psicopedagogia com ênfase em educação inclusiva, Faculdade de patrocínio, FAP, Brasil (2017). Graduada em Letras-Português (UFPA), (2008) e Pedagogia-(UNIASSELVI), (2013). Professora da Educação Infantil no município de Cametá, Estado do Pará e do Ensino Fundamental II, no Município de Oeiras do Pará. E-mail: adjane\_nunes@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pela Faculdade de patrocínio, FAP, Brasil (2017) e em Língua portuguesa e literatura no contexto educacional (em andamento). Graduada em Letras-Português, (UFPA), (2005). Gestora educacional no Município de Oeiras do Pará. E - mail: cassebDaniela@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em Psicopedagogia, (UNIASSELVI), (2012) e, em Língua Portuguesa e Literatura, pela Faculdade de patrocínio, FAP, Brasil (2017). Graduada em Letras-Português, (UNIASSELVI) (2010) e, Pedagogia, (UFPA), (2012). É professora da Educação Infantil no município de Cametá, Estado do Pará. E-mail: elienebmedeiros@hotmail.com.

Historicamente percebemos que o processo educativo acompanha todo desenvolvimento pelo qual a sociedade perpassa. Os moldes educativos evoluem de acordo com as necessidades de cada época e a visão que os indivíduos têm de sua importância.

Atualmente vemos um crescente debate acerca de como a educação sistemática brasileira deve ser direcionada e qual o real objetivo desta. Embates que buscam redirecionar a educação para além do instituído, promovendo uma ruptura nos atuais modelos de ensino que ultimamente estão com vários entraves entre eles os impactos que as tecnologias de informação promovem na vida das pessoas.

As tecnologias de informação são instrumentos que na última década tem provocado uma série de discussões acerca de sua influência na vida educacional e social tanto de crianças, quanto de adolescente e jovens. As crianças desse século já nascem inseridas em um período onde as tecnologias são a base das relações sociais, período que marca uma nova forma de alfabetização para além dos muros da escola, a alfabetização digital, ou seja, crianças que antes aprendiam escrevendo nos cadernos hoje digitam seus nomes nas teclas dos computadores.

Os adolescentes e jovens da atualidade vivem em dois mundos: o mundo real, conhecido de todos e que sabemos como agir e como lidar e o mundo virtual ou digital, que a cada dia se constitui mais atrativo e surpreendente, interferindo na linguagem e conseqüentemente na maneira como esses se relacionam. O espaço virtual se tornou o lugar real, vivo na vida desses indivíduos, o lugar de encontro de todas as gerações, instrumentos de socialização, de aprendizagem e de interação, onde inicia-se e termina relações, sejam elas afetivas ou não.

Nesse sentido, o presente trabalho possui como foco analisar como a tecnologia digital influencia no desenvolvimento interacional, educacional e social de crianças, adolescentes e jovens em fase escolar. Adota-se por aporte teórico Levy (1997), Pinto (2005), Pretto (2013), Castlls (2008), Aratngy (2009), dentre outros.

O artigo, portanto, está dividido em três momentos. O primeiro discorre sobre a tecnologia e mídias digitais; no segundo, abordaremos a influência das tecnologias de informação na vida da criança, família e escola; e, no terceiro analisaremos os impactos das tecnologias digitais na formação linguística e social de adolescentes e jovens.

## **2. TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITIAS**

A tecnologia, no conceito usual e amplo, abrange as diversas técnicas de uma sociedade ou de uma época. Caracteriza-se por um conjunto de elementos, criados pelo homem a serviço de suas necessidades de vida, tendo o controle sobre as mesmas como formas de dominar certos

conhecimentos, redefinidos por experiências, saberes e práticas sociais do cotidiano. O homem no desenvolvimento de sua faculdade mental através de pesquisas, estudos e análises, elaborou diversas teorias, entre elas as ciências das tecnologias, uma produção científica que mobilizou a criação de instrumentos e técnicas de trabalho, possibilitando condições necessárias para ação de intermediações entre o pensamento e a prática social das relações que estabelece no conjunto da sociedade. Tecnologia e mídia digital, constituem de meios de comunicação e tecnológicos que tem finalidades diferentes no mundo e na interação e integração das quais os homens estão envolvidos tanto nas atividades de trabalho quanto nas mensagens que vinculam nos meios sociais, mobilizando um contingente populacional enorme, pois, as tecnologias atingem sujeitos de diferentes ideias e influenciam nos hábitos valores, atitudes e comportamentos humanos. Segundo Lèvy (1997, p. 21-22) as técnicas vêm de outro planeta:

O mundo das máquinas frias, sem emoção, estranho a todo o significado e todo o valor humano, como uma certa tradição de pensamento tende a sugerir. Parece-me pelo contrário que são só técnicas não imaginadas, fabricadas e reinterpretadas para serem utilizadas por homes, mas que é mesmo a utilização intensiva das ferramentas que constitui a própria humanidade conjuntamente com a linguagem e as instituições sociais complexas. É o mesmo homem que fala, enterra os seus mortos e talha o Sílex.

Diante dos avanços das tecnologias, o autor expõe as características das máquinas e suas implicações para as relações humanas uma vez que, o teor dos meios digitais, embora repassem informações ou comuniquem para os sujeitos as mensagens, não revele as sensações e os impulsos que o homem mantém entre si, pelo contrário, as tecnologias são máquinas e instrumentos frios, que não transmitem afetividade, e parece ser estranhos e sem significados para aqueles que não têm acesso a elas no mundo da comunicação.

A capacidade e o valor do pensamento do homem ficam dominados pelas tecnologias e a tradição sofre retalhamento, por não mais enquadrar-se moldes estabelecidos pelos meios de comunicação, materializadas pelas ações dos indivíduos nos contextos sociais que estão inseridos e sofrem influências diversas desde do ato de pensar até mesmo o sentir, pois, valores, atitudes e regras, são trazidas pelas tecnologias e pressupõe assim, as ideias de adequação e aceitação pela sociedade.

As tecnologias, segundo Lèvy (1997) são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas com o objetivo de serem manipuladas pelos sujeitos, porém, é necessário identificar que neste processo o próprio homem constitui, como diz Levy (1997) uma intensiva ferramenta da linguagem e pensamento, produzindo elementos motivadores nas relações entre as tecnologias e sua comunicação.

Ainda na linha de análise de Lèvy (1997, p. 22) é notório identificar que

a tecnologia é um protagonista autônomo, separado da sociedade e da cultura, que seriam as entidades passivas repercutidas por um agente exterior? Eu acho, pelo contrário, que a técnica é um ângulo de análise dos temas sócios técnicos globais em ponto de virtude que põe a ênfase na parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, teria efeitos distintos e agiria por si própria.

O trecho acima, nos leva a refletir a nítida separação entre tecnologia, sociedade e cultura, como se as técnicas fossem criadas por elas mesmas, sem a intervenção do homem. O autor contraria esta ideia, pois é preciso fazer uma análise, levando em conta os sistemas socioeconômicos globais, uma vez que neles encontramos vestígios materiais e artificiais das ações humanas, o que revela, de maneira clara, que as tecnologias não existem de forma independente dos esforços do próprio homem.

Assim, entende-se que as tecnologias dependem das pessoas vivas e pensamentos, pois são estes que determinam as atitudes materiais e artificiais, para imaginar, desenvolver ideias e permitir suas representações simbólicas e sociais, tal qual manifestadas no pensamento e reveladas nas práticas das interações de trabalho que decorre em distintas formas de atividades produtivas, mantendo uma coesão social entre tecnologias e comunicação.

### **3. A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA VIDA DA CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA**

Estamos vivenciando um momento de intensa e rápida produção e disseminação tecnológica, assim como elas se transformam e ocupam seu espaço, a sociedade vai se moldando e aderindo aos seus avanços. Os comportamentos dos indivíduos não são mais os mesmos, novos modos de pensar e agir surgiram em todas as esferas da sociedade e suas atividades acompanharam os avanços de algumas tecnologias que se tornaram indispensáveis. O mundo mudou e as tecnologias também, se tornando ferramentas muito mais utilizadas do que em outras civilizações, haja visto que, entendemos tecnologias como instrumentos usados por diferentes períodos históricos para auxiliar no seu desenvolvimento.

Segundo Pinto (2005), cada período histórico da humanidade apresenta as formas tecnológicas e as técnicas necessárias para o seu desenvolvimento. Para esse autor, “o homem não seria humano se não vivesse sempre numa era tecnológica” (2005, p. 18), nesse sentido,

a técnica é vista como um instrumento coletivo processual que serve como firmação do ser humano como categoria superior entre as outras raças.

A ideia de que o ser humano sempre viveu com tecnologia não quer dizer que a forma como estamos vivendo hoje não é algo inovador, pelo contrário, todo esse crescente avanço das tecnologias, especialmente as digitais é reflexo do aprimoramento dos instrumentos tecnológicos, algo que não surgiu do dia para noite, mas que teve seu ápice com o surgimento da internet.

A discussão que por muito tempo foi levantada, e ainda hoje se discute, é acerca das influências das tecnologias na vida das pessoas, no entanto, se a vemos como instrumento passível de manuseio por parte dos usuários quem pode fazer com que seu uso possa ser algo positivo ou negativo seremos nós e não o contrário.

Dentre todas as transformações ocorridas na sociedade, fruto do manuseio dos instrumentos tecnológicos, o mais visível é a mudança no modo da relação social. O surgimento das redes sociais de relacionamento, através das tecnologias de informação e comunicação (computador, celulares, *smartphones*, *tablets*), modificou a forma de interação de uma grande parcela da sociedade nos quatro cantos do mundo. As crianças desse século mesmo antes de aprenderem a falar já sabem manusear os smartphones dos pais.

As brincadeiras que desde muito cedo faziam parte do cotidiano das crianças, amarelinha, pula-pula, pira esconde, casinha entre outras que alimentavam a imaginação e o desenvolvimento físico deram espaço aos jogos interativos e outros entretenimentos na frente do computador, tal fenômeno influencia diretamente na maturação cognitiva, afetiva e social das crianças, já que, o sedentarismo é inerente as formas de diversão apresentados pelo aparatos tecnológicos, atrativos, que acabam “prendendo” a atenção das crianças com atividades que pouco, ou quase nada, estimulam as atividades físicas. É preciso que saibamos lidar com os desafios que nos são impostos, de nada adianta buscarmos mostrar os problemas advindos das tecnologias se sabemos que essas transformações continuarão, haja visto que, é um campo potencialmente aberto e que sua evolução é algo certo. Para Castells (1999) vivemos uma nova forma social, uma sociedade em rede que é resultado da produção inventiva da inteligência humana e que traz consequências diretas para a vida das pessoas, bem como gera uma ambiguidade de sentidos no que tange ao seu uso e ação. As repercussões sociais advindas dos avanços tecnológicos são inúmeros e afetam setores que primam pela formação do indivíduo como família e escola.

Na década de 90 as tecnologias digitais foram implantadas nas escolas brasileiras. No princípio foram pensadas propostas alternativas voltadas ao uso dos recursos de informática

criados para auxiliar os professores no processo ensino aprendizagem, todavia, as tecnologias de informação evoluíram a tal ponto de professores e gestores não conseguirem administrar o seu uso no ambiente escolar.

[...] a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, hoje com computadores portáteis, *smartphone*, *tablets* e uma enorme parafernália tecnológica que, presente na escola, não está conseguindo, em linhas gerais, promover as tão necessárias radicais transformações da educação em nosso país e, sem medo de errar, no mundo (PRETTO, 2013, p. 23).

A difusão da internet em grande escala, permitiu que usuários trocasse documentos, mensagens de forma instantânea e em qualquer lugar, proporcionando uma nova forma de viver em sociedade, por meio das informações em tempo real e da compreensão do espaço e do tempo, o que contribuiu para uma transformação no modo de se comunicar entre os indivíduos.

A internet é cada vez mais usada para acessar os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais), bem como qualquer forma de produto cultural ou informativo digitalizado (filmes, música, revistas, livros, artigos de jornais, bases de dados). A internet já transformou a televisão (CASTELLS, 1999, p. XI).

O que antes era visto como algo que ajudaria o professor em sua prática, agora passou a ser compreendida como uma ameaça na sala de aula, o que fazer para que alunos e professores saibam administrar o uso dos celulares na sala de aula se tornou um dos grandes desafios de pesquisadores da área, diante das exigências da sociedade globalizada. Promover a criticidade das informações para transformá-las em conhecimento de forma colaborativa e compartilhada, mas como fazer isso na Educação Infantil?

As brincadeiras infantis deram espaço aos manuseios dos computadores, mudando os comportamentos e promovendo um outro tipo de interação o que para alguns especialistas faz com que as crianças se tornem mais inteligentes, no entanto, para uma outra parcela de pesquisadores o uso indiscriminado dos computadores faz com que a criança busque o isolamento e desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família o que reduz a expressão emocional, dificultando assim, o desenvolvimento da cognição no âmbito escolar, a falta de equilíbrio entre a afetividade e os aspectos cognitivos comprometem o desempenho das crianças na escola. Criança e tecnologias de informação é uma combinação que antes de tudo tem que contar com o acompanhamento dos pais. Cabe a eles proverem diálogos e com o apoio da escola propiciarem atividades atrativas que promovam o interesse das crianças e as levem a compreender que existe um mundo além das paredes dos quartos cheio de possibilidades e

diversão. O próximo falaremos mais e com maior ênfase sobre os impactos linguísticos ocasionados pelo uso constante das tecnologias digitais.

#### **4. O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA E SOCIAL DE JOVENS E ADOLESCENTES**

Os desafios e as dificuldades de pais e alunos, no que se referem aos problemas e apreensões ao nível da linguagem, os perigos da internet, a preparação para a vida adulta (em certos casos) e a perda da autonomia, são fatores muito relevantes na vida destes indivíduos. E, paralelo a isso, a grande influência da escola e dos amigos, contribuem fortemente na formação de um ser pensante e atuante em uma sociedade formada e mesclada por vários dialetos e colóquios.

Contudo, a família, sendo a grande e principal responsável pela formação integral do aluno, em muitos casos, tende a se opor frente aos diferentes linguajares utilizada por esta grande sociedade juvenil, principalmente, a utilizada pela internet, dificultando assim a linguagem escrita, por vir de encontro às normas gramaticais.

Outro fator de extrema importância para a formação do adolescente enquanto cidadão são os avanços tecnológicos, mais precisamente a internet, com suas inúmeras facetas e direcionando para os jogos e as redes sociais, bem como enchendo os jovens e crianças de tantas informações e, muitas dessas informações são mais nocivas do que benéficas pois, “é preciso lembrar que informação ainda não é conhecimento; e mesmo o conhecimento está longe de ser sabedoria” (ARATANGY, 2009, P.20).

Há ainda o papel que as redes sociais e os amigos estão ocupando nas vidas dessas pessoas, isto é, estão assumindo o papel dos pais. O que outrora se perguntava aos pais, hoje se pergunta à internet e em muitos casos não há mais aquela cumplicidade parental. “Hoje, como sempre, é preciso estar por perto e atento, para ter com os filhos uma verdadeira intimidade, baseada na confiança mútua, consciente de que o controle é importante, embora a vigilância seja impossível Aratangy (2009, p.39).

No entanto, os jovens estão tão seguros de si, com inúmeras informações que se acham no direito de não dar informações de si e perguntar nada aos pais, ou seja, se acham tão autossuficientes que não têm tempo para os pais e vice-versa. Isso vem acarretar muitas dificuldades de convivência no seio família.

A Linguagem utilizada por estes jovens, principalmente no ensino fundamental maior e ensino médio, sofre vários questionamentos, pois utilizam intensamente sua liberdade de expressão no que se refere ao dialeto utilizado, por se identificar mais com os amigos e os colegas virtuais, porém isso não significa dizer que, através da linguagem seja possível tirar um retrato da realidade social do indivíduo. É uma linguagem utilizada por grande parte dos alunos desses níveis de ensino, levando-os a se identificarem através da comunicação, ao escrever e ao falar. Contudo, isso não identifica necessariamente as características sociais naturais do falante, podendo esse ser enquadrado em um grupo social diferente daquele ao qual realmente pertence.

Assim, através do uso de certas formas de linguagem, o aluno pode mostrar características sociais tais que lhe permitam ser identificado como pertencendo a um determinado grupo, embora de fato pertença a outro, e isso romperia com as perspectivas criadas pela família, de que o indivíduo só possa se utilizar da forma verbal determinada pela família, descartando a influência de outros contextos sociais. Essa questão, entretanto, deve ser examinada sob a ótica de que indivíduos estamos querendo formar: um indivíduo que aceite o que a sociedade lhe impõe ou um indivíduo consciente e autônomo para escolher o que quer e como quer ser formado?

Para Labov (1972), os indivíduos variam seu modo de falar conforme a situação em que se encontram", considerando a relação entre diferentes estilos (informal, cuidado, de leitura, etc.) e diferentes usos linguísticos, no que diz respeito especialmente à atenção e ao monitoramento. Vygotsky, defende a linguagem como um processo construídos através das experiências vivenciadas, isto é, a construção interna se dá pelo fator externo. A linguagem é algo natural, mas que depende do ambiente para se desenvolver.

Contudo, muitos indivíduos, falam de acordo com o momento em que estão vivendo, como a linguagem virtual ou linguagem de internet, utilizada muito pelos internautas, mas que também geram grandes problemas, pois há um enorme distanciamento entre a forma correta de falar e escrever, uma vez que foge das regras gramaticais, isso porque, o sujeito não pode “perder tempo” digitando as palavras de forma rigorosamente correta, uma vez que a conversa é em tempo real. Além disso, nem todo internauta tem um domínio completo da língua escrita por isso a forma de escrever desses internautas subverte, a norma culta de nossa língua. De acordo com o Prof. Sérgio Nogueira,

Na Internet o usuário escreve como fala, esta é uma característica própria do meio. Não acredito que essa linguagem vá passar para a vida real, onde existe uma barreira natural das pessoas que não entendem nem falam esse jargão (. . .). Tudo é uma questão do meio onde se processa a conversação. Mesmo na vida real as pessoas não

costumam ficar atenta à norma culta do idioma num "bate-papo" informal. (Trecho extraído de um artigo publicado na revista Intenet.br, novembro de 1998).

No entanto, deve-se ter muito cuidado para que quando forem fazer um trabalho escrito formal, não passem a usar também no mundo real essa forma de escrever. Pessoas que frequentam muito as "salas" de "bate-papo" têm de se policiar para não usar a língua da Internet em trabalhos de escolas, redação, documentos, etc.

Se observarmos direito poderemos perceber que não somente estes jovens, mas uma grande camada da sociedade utiliza tais jargões. Pois com o uso constante de celulares, smartphones, tablets etc. as pessoas passam horas e horas frente a esses instrumentos, o que de certa forma pode até incentivar o uso demasiado por parte de crianças e jovens adolescentes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar em um mundo sem as tecnologias digitais é imaginar uma sociedade que teria que reaprender a viver. Uma sociedade tendo que buscar novos meios de aprender, de educar, de interagir e de se relacionar.

As tecnologias digitais, são instrumentos capazes de tornar a vida humana mais ágil, prática e bem mais dinâmica, no entanto, todas as suas funções dependem de um controle que muitas vezes não somos capazes de ter.

No âmbito familiar, a criança é um ser que necessita de rotinas que possibilitem que ela tenha sua vivência infantil plena, para que seja capaz de aproveitar todos os momentos que só na infância podemos viver. Com isso, cabe aos adultos organizarem horários na frente da televisão, computadores e principalmente celulares.

A Educação é o alicerce da formação do indivíduo e, ela não ocorre só no âmbito escolar, pelo contrário, ela se inicia no lar, no seio da família, espaço onde a criança terá seu primeiro contato com princípios e valores que levará para toda vida e, que as instituições de ensino devem fomentar para que possa desenvolver o indivíduo de forma plena, principal objetivo da escola na atualidade.

Os adolescentes e jovens estudantes, necessitam aprender a lidar com as tecnologias e mídias digitais e todo os seus atrativos, espaço que para muitos substitui a vida em sociedade e que oferece acima de tudo, a busca pela autonomia, além é claro, de riscos e perigos a saúde,

afetando também, em alguns casos, a formação linguística e as relações familiares, fato que pode levar a família a buscar apoio psicossocial.

Entretanto, com todas as dificuldades encontradas pela família, entendemos que ela mantém seu papel específico no contexto social em que se insere. Continua a ter função central durante todo o processo de desenvolvimento de seus membros. E, no decorrer de sua história, constatou-se que, por mais que passe por inúmeros processos adaptativos, consegue se manter firme frente aos complexos desafios enfrentados. Embora tenham sido observadas alterações em termos da intensidade com que essas funções são exercidas na contemporaneidade ela fará o impossível para vencer quaisquer obstáculos, principalmente, no que diz respeito as crianças menores e adolescentes.

## REFERÊNCIA

ARATANGY, L, R. **Adolescente na era digital**. São Paulo: Ed. Benvirá, 2011.

CASTELLS, M. (1999). **A Sociedade em Rede** (Vol. I, 14ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

LABOV, William (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1997.

NOGUEIRA, Sérgio. Texto extraído de um artigo publicado na revista Intenet.br, novembro de 1998. Acessado em 20 de dezembro de 2017,

IÇAMI. Tiba. **Quem ama educa**: Ed. GENTE. 2005.

PINTO, Á.V. 2005. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro, Contraponto, 531 p. (vol. 1).

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Apresentação, Ismar de Oliveira Soares. 8. ed. rev. e atual. Salvador/BA: EDUFBA, 2013.